



Dos Gêneros Textuais que envolvem a tipologia injuntiva: função e representação

Of Textual Genres that involve an injunctive typology: function and representation

Maristela Alves de Souza **DINIZ** (GEADEL/UFAC)¹

Elke **SANTOS** (UFAC)²

Lucas **SILVA** (UFAC)³

Alessandre **DOURADO** (UFAC)⁴

RESUMO

Há no ensino de língua portuguesa, ainda hoje, uma confusão terminológica entre gêneros textuais e tipologias textuais, principalmente quando os alunos realizam as avaliações externas, como o Enem, Saeb e o Pisa. Cientes da complexidade sobre o assunto, o presente artigo procura estabelecer algumas das diferenças entre tipos e gêneros textuais e mostra seu desenvolvimento e uso na materialização dos textos no uso diário. Para isso, irá detalhar o conceito de tipo textual injuntivo apresentando algumas de suas funções no interior dos gêneros manual de instrução, propaganda e receitas. Para tanto, apresenta como base teórica pesquisas relacionadas ao ensino, como as realizadas por Rocha; Souza (2020), Marcuschi (2004) e Souza; Freitas (2012). Além dos conceitos de tipologias e gêneros definidos por Cassettari (2012) e Marcuschi (2005). Ao final, mediante a discussão dos exemplos apresentados, espera-se, com isso, oferecer mecanismos que evidenciem as particularidades existentes entre gêneros e tipos e, mais especificamente, o tipo injuntivo.

Palavras-Chave: Tipo Textual; Gênero textual; Tipo Injuntivo.

ABSTRACT

There is, even today, in Portuguese language teaching, a terminological confusion between textual genres and textual typologies, especially when students perform external assessments, such as Enem, Saeb and Pisa. Aware of the complexity of the subject, this article seeks to establish some of the differences between textual

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; malvesdiniz1@gmail.com

² Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9944-4343>; elke.santos@sou.ufac.br

³ Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3062-7675>; lucas.enrico@sou.ufac.br

⁴ Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); alessandre.dourado@sou.ufac.br

types and genres and exemplifies their development and use in the materialization of texts in daily use. For this, it will detail the concept of injunctive textual type and present some of its functions within the instruction manual, advertising, and recipe genres. For this, it presents as a theoretical basis research related to teaching, such as those carried out by Rocha and Souza (2020), Marcuschi (2004) and Souza and Freitas (2012). In addition to the concepts of typologies and genres defined by Cassettari (2012) and Marcuschi (2005). In the end, through the discussion of the examples presented, it is hoped, with this, to offer mechanisms that highlight the particularities that exist between genres and types and, more specifically, the injunctive type.

Keywords: *Textual type; Textual genre; Injunctive Type*

Introdução

Somos diariamente expostos a inúmeros textos materializados das mais diferentes formas, ou seja, são apresentados utilizando os mais diferentes gêneros textuais. Desde a visualização de um anúncio através de um *outdoor*, na escolha de uma refeição por meio da leitura de um cardápio ou no momento de ficar informado sobre o que acontece no mundo pelas notícias divulgadas em diferentes mídias, impressas, televisivas e digitais, utilizamos dos gêneros textuais para nos comunicar.

A forma como utilizamos os diferentes textos não ocorre de maneira aleatória. Estes possuem uma estrutura organizada de maneira que, no interior dos diversos gêneros textuais se organizam os tipos textuais. Dessa forma, dada a relevância do entendimento cada vez mais detalhado acerca desse tema e considerando que ainda existe um certo desencontro de informações, inclusive em relação aos alunos na educação superior, é de suma importância as inúmeras pesquisas que abordam esse tema.

Saliente-se que muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas e muitos são os debates no sentido de utilizar as várias formas de gênero para contribuir para o ensino como, por exemplo, a pesquisa desenvolvida por Rocha;Souza (2020) a qual os autores apresentaram o gênero textual Memórias Literárias com o objetivo de que os alunos pudessem produzir relações entre saberes advindos dos seus diferentes cotidianos, experienciados por eles, e os saberes produzidos na escola, ou seja, a utilização de um gênero para facilitar o aprendizado.

Marcuschi (2004), trouxe para o debate a ideia dos gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital, explorando assim não somente o ensino, mas a utilização prática dos gêneros em uma área específica. Nesse estudo, o autor defende o porquê da relevância do estudo dos gêneros no contexto tecnológico digital por estes se encontrarem em franco desenvolvimento e, também, por advirem de outros gêneros previamente utilizados, além da importância de se repensar nossa forma de utilizar da oralidade e da escrita.

Diante da diversidade de gêneros textuais e das inúmeras possibilidades de usos nos mais diferentes contextos, Souza; Freitas (2012), ao analisarem um livro didático destinado ao ensino de português como língua materna, problematizam, dentre outras questões, a relação entre textos e as atividades desenvolvidas pelos autores do livro didático para o trabalho com os gêneros textuais e a proposta teórica do livro no que concerne ao ensino de língua materna. De acordo com Souza; Freitas (2012), os textos, no livro didático sob análise, são discutidos a partir de atividades que preconizam, majoritariamente, a assimilação de regras normativas da língua portuguesa; dessa forma, os autores mostram que, embora o livro didático, em sua discussão teórica - presente na versão do livro destinado ao professor - preconize o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva sociodiscursiva, as atividades presentes preconizam o código linguístico. Assim, no sentido de se refletir a contribuição dos gêneros textuais para o ensino de línguas objetivamos discutir o conceito de tipos textuais e de gêneros textuais, além de exemplificar a utilização dessas produções textuais por meio da apresentação do tipo textual injuntivo e alguns dos gêneros textuais em que esse tipo textual é veiculado.

1. Fundamentação Teórica

1.1 Conceituação de Tipo Textual

O tipo textual é uma construção teórica que apresenta em sua estrutura (modo textual) as características gerais de um grupo textual, assim como a natureza linguística (aspectos verbais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas) de sua constituição (CASSETTARI, 2012). Se refere à categoria que analisa e caracteriza o funcionamento de um dos planos constitutivos do texto, considerada a estrutura interna da configuração textual (SILVA, 1999).

Para Marcuschi (2002), os tipos textuais abrangem um número limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal. Para o autor os tipos são designados como: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

A narração é um tipo textual com verbos no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Os elementos estruturais que são considerados na narração são o enredo; os personagens; o tempo e o narrador (GANCHO, 2006). O tipo textual que constitui sucessão de eventos, o transcorrer do tempo, o encadeamento de cenas e situações e imitação ou recriação da vida é usado na literatura, no jornalismo, nos livros de história, na televisão, no teatro e no cinema (CASSETTARI, 2012).

A argumentação não é considerada na forma textual, e sim um mecanismo de que se vale o locutor para convencer ou persuadir seu destinatário, esse tipo textual pode ser inserido em qualquer gênero textual,

no entanto, os textos temáticos se caracterizam pela ordem da argumentação e tem por objetivo expor um ponto de vista (GUEDES, 2003). A argumentação utiliza os verbos no presente do indicativo, e é caracterizada pela impessoalidade e tem seu uso marcado em textos acadêmicos, jornalísticos e escolares (CASSETTARI, 2012).

De acordo com Travaglia (2007), na injunção objetiva-se dizer a ação requerida, desejada, é dizer o que e/ou como fazer e, assim, incitar o alocutário a realização da situação. O autor ainda diz que no tipo injuntivo as informações ali descritas podem possuir uma ou várias ações ou fatos e fenômenos cuja realização é pretendida por alguém. Os fatos e fenômenos aparecem, sobretudo, nos injuntivos de volição, os chamados textos optativos (TRAVAGLIA, 1991, p.55-57 *apud* TRAVAGLIA, 2007).

A descrição é o tipo textual utilizado para descrever um elemento de uma situação, um evento marcado especificamente no tempo e no espaço, tal qual uma fotografia ou uma pintura, sem a sucessão do tempo, com a utilização de forma verbal no presente do indicativo (CASSETTARI, 2012). Como exemplo de textos descritivos, são listadas as descrições integradas nos romances e a descrição de lugares em guias turísticos e em entradas de dicionários, uma vez que esse tipo de texto é considerado de estado (SILVA, 2008).

O texto expositivo apresenta características que cumpre com propósitos de manter a clareza da informação, a ordem das ideias expostas, além da objetividade na apresentação das ideias (DECKER, 2006, *apud* DA SILVA, 2011). É o tipo textual que apresenta informações, sendo utilizado em materiais didáticos e apostilas.

1.2 Conceituação de Gênero Textual

Os gêneros textuais são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos, quando há operação em um gênero, o conhecimento se expande além de uma produção textual e possibilita um modo de atuação sócio discursivo de uma cultura (MARCUSCHI, 2005). Desse modo, os gêneros textuais podem ser entendidos como mecanismos estruturadores das produções verbais, tanto orais quanto escritas (OLIVEIRA, 2017) e, atualmente, multimodais.

O conhecimento sobre um gênero de texto é uma forma de conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia e sua adequação em relação às características do contexto social (BRONCKART, 2003). Os gêneros textuais abrangem um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função (MARCUSCHI, 2002). Como exemplos de

gêneros podemos citar a aula expositiva, o bilhete, a carta comercial, a bula de remédio, o cardápio, o outdoor, o inquérito policial, dentre tantos outros.

Independentemente do gênero textual, o texto pode apresentar diversas sequências enunciativas, designadas por tipologias textuais (DA SILVA, 2011). Para Marcuschi (2002), o gênero textual carta pode conter diversas sequências, tais como: narrativa, descrição, explicação entre outras. Inclusive, sendo possível a combinação de elementos linguísticos de diferentes naturezas como fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos formam os gêneros textuais (MOTTA-ROTH, 2005).

O ensino dos gêneros textuais engloba ferramentas fundamentais para a comunicação social, seja ela desenvolvida através da escrita ou da prática e da oralidade (SANTOS; COSTA, 2016). Os autores pontuam que os gêneros fornecem mecanismos ao aluno para a interpretação dos textos, relacionando-os com o seu contexto histórico-social, uma vez que os gêneros estão presentes em todas as atividades que envolvem o uso das palavras, seja por meio da ação de leitura e/ou da escrita.

Como objetivo central, o gênero textual é a materialização do discurso, na construção sócio-histórica, no uso comunicativo, visando cumprir o papel de atender as necessidades humanas e se ajustar às alterações cotidianas (CASSETTARI, 2012).

2. Metodologia

Considerando que o objetivo do trabalho é discutir o conceito de tipos textuais e de gêneros textuais, além de exemplificar a utilização dessas produções textuais por meio da apresentação do tipo textual injuntivo e alguns dos gêneros textuais em que esse tipo textual é veiculado, optou-se por empregar no estudo uma abordagem de tipo qualitativa-descritiva.

A abordagem qualitativa justifica-se, em primeiro lugar, pela necessidade de expansão da informação sobre a temática privilegiada neste estudo; em segundo lugar, porque busca-se entender mais sobre os tipos e gêneros textuais, procurando descrever e compreender a realidade deste fenômeno. De acordo com Sampiere, Collado e Batista (2010), diferentemente do enfoque quantitativo, que prioriza de modo objetivo medir os dados, o qualitativo busca principalmente dispersar/expandir a informação. Na mesma linha, considera Silverman (2000) *apud* Gialdino (2009) que “o investigador qualitativo prefere a análise subjetiva das palavras e das imagens antes que a dos números”.

Para a geração dos dados optou-se pela revisão bibliográfica. O estudo de revisão bibliográfico sistemático foi fundamental no processo de investigação possibilitando compreender as diferenças entre tipos

e gêneros textuais. A sistematicidade no processo facilitou a criação de um sistema de registro de informações possibilitando, assim, a organização e análise das informações.

Na seção seguinte tratamos de apresentar a análise realizada durante o processo de revisão bibliográfica. Essa forma de organização permitiu uma melhor definição do conceito de tipo textual injuntivo e alguns dos gêneros textuais em que esse tipo textual é veiculado.

3. O tipo textual injuntivo e os gêneros que o representam

O texto injuntivo, conhecido também como texto instrucional, tem como único objetivo explicar e instruir o leitor sobre o que deve ser feito para a realização de uma ação, sem levantar questões que levem a uma argumentação.

A injunção, conforme Travaglia (1991), almeja incitar à realização de uma situação (ação, fato, fenômeno, estado, evento etc.), requerendo-a ou desejando-a, ensinando ou não como realizá-la. A informação diz respeito a algo a ser feito ou como deve ser feito. Fica a cargo do interlocutor executar aquilo que se solicita ou se define que seja feito, em uma ocasião posterior ao momento da enunciação. Está ligada, portanto, a comportamentos futuros (KOCH *et al.* 2009, p.9 *apud* Cf. TRAVAGLIA: 1991, p.50). Pode-se observar, desse modo, que são textos que têm um passo a passo que o destinatário deve seguir, oferecendo instruções e indicações para a realização da ação ou indicações que auxiliarão o sujeito no uso correto de algum objeto.

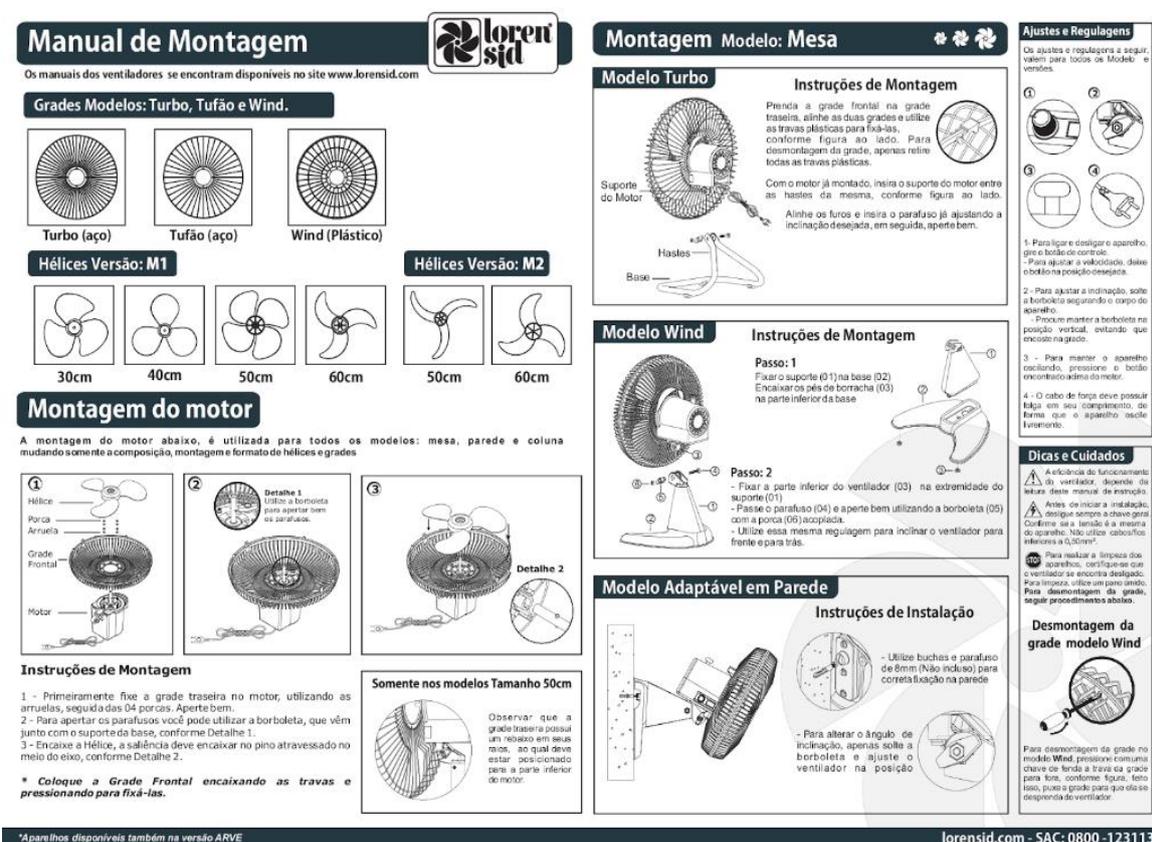
Desta maneira, verifica-se que o texto injuntivo tem a função de transmitir a informação usando todos seus métodos voltados para a explicação com palavras objetivas e diretas. Na maioria das vezes, o tempo verbal se encontra no imperativo e pretende convencer o leitor que o que diz é para ser seguido. Segundo Rosa (2003), os comandos propostos nos textos injuntivos podem ser obrigatórios ou opcionais. A execução dos comandos obrigatórios é imprescindível para que o macro-objetivo acional seja atingido. Já os opcionais estão ligados a uma escolha do interlocutor do texto, e sua execução não é pré-requisito para a concretização do macro-objetivo (KOCH *et al.* 2009, p. 9, *apud* ROSA, 2003, p.43).

No nosso cotidiano, por exemplo, ao comprarmos algum equipamento que não sabemos usar e, por mais que seja algo simples, comumente fazemos uso do manual do equipamento para nos guiar. É desta forma que temos a representação do texto injuntivo, não apenas no manual de instrução como, também em outros gêneros textuais, como em propagandas, receitas culinárias, dentre outros.

3.1 Manual de Instruções

Todo equipamento que é adquirido normalmente é acompanhado por um pequeno livro chamado manual de instruções que fica a nosso critério seguir ou não. Nele está contida toda informação necessária acerca do produto, assim como todos os cuidados que devem ser tomados. Suas informações podem estar na forma escrita ou com figuras que podem facilitar o entendimento.

Figura 1⁵: Exemplo de Manual de Instruções



Fonte: docsity.com (2020)

O manual de montagem do ventilador mostra todos os passos com clareza e, assim, permite ao interlocutor encontrar todas as informações úteis para seu uso correto, apontando suas peças e funções. Normalmente, esse manual explica como seguir corretamente os passos para sua montagem com o auxílio de imagens que facilitam em como seguir a montagem.

⁵ FIGURA 1: <https://www.docsity.com/pt/ventilador-loren-sid/5130545/> Acesso em: 19 Jan. 2021.

O manual de instrução distingue-se, fundamentalmente, de acordo com Koch (2009, p. 17), pelas formas verbais imperativas (limpe, desconecte, seque, verifique, conecte, segure, mantenha). Empregam-se ainda verbos no infinitivo (utilizar, acionar, desejar, bater, ligar, colocar, evitar) e no futuro do presente (deverá, poderá, evitará, garantirá, acarretará). Na primeira parte do manual é apresentado uma lista de elementos que o produto contém com suas características, ele utiliza elementos de imagem com seus respectivos nomes, na segunda parte mostra a ordem cronológica que seus procedimentos devem ser seguidos e suas indicações, por fim ele indica alguns conselhos que podem ser seguidos para a preservação do produto e prevenção de possíveis acidentes.

Como se observa, esse texto injuntivo compõe-se de três etapas: exposição do macro-objetivo acional (“Antes da utilização, leia atentamente as instruções de uso”); apresentação dos comandos a serem efetuados (equivalem às micro-ações) para a concretização deste macro-objetivo e explicitação da justificativa. O produtor ressalta porque o destinatário deve seguir as instruções indicadas no texto: “elas são necessárias para um perfeito funcionamento de seu produto, e para sua segurança” (KOCH *et al.* 2009, p. 19).

3.2 Propaganda (anúncio publicitário)

Bakhtin (2000) *apud* Da Costa Lara (2007) afirma que a língua, nas mais diversas situações de uso e em qualquer camada social, possui um tipo de gênero próprio para se adaptar a uma determinada situação e alcançar determinado fim. E, nesse sentido quando falamos em gêneros textuais, resgata-se a ideia de que o mesmo é um termo que recorre à gramática e que existem várias classificações presentes em cada tipo de texto, e realmente, essa perspectiva torna-se correta quando nos aprofundamos nos estudos teóricos da língua portuguesa como o estudo focado na identificação de gêneros textuais presentes em vestibulares, em concursos, na prova do Enem, dentre outros, na qual são muito recorrentes, ou mesmo nos estudos em sala de aula com atividades que visam identificar os gêneros, mas que tem como foco central preparar os alunos para as situações já anteriormente citadas.

É válido frisar que gêneros textuais e tipos textuais são coisas diferentes e que são muito importantes em um texto, pois afinal ambos se fazem necessários para compor uma estrutura textual mínima que ampare o leitor ou ouvinte a poder interpretar a situação contada. Em um texto presente em uma prova avaliativa como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por exemplo, onde em uma de suas questões: “É bastante comum que coexistam uma ou mais sequências tipológicas em um mesmo gênero textual” (ENEM, 2020), evidencia a necessidade de classificação dos subtipos dos gêneros em questão.

Assim, no sentido de apresentar com profundidade essa representação do tipo textual injuntivo através do gênero textual propaganda (anúncios), apresenta-se exemplos, dividido em partes e então classificados em anúncios de ações, anúncios de serviço e de produtos.

3.2.1 Anúncio de ações

Na figura 2 apresenta-se exemplo de anúncio de ações de interesse público, como por exemplo campanha de vacinação e coleta seletiva.

Figura 2⁶: Anúncio de vacinação

Cronograma de vacinação Covid-19

Quarta-feira, 15 de setembro, das 8h às 18h
Local: **Salão Paroquial - Matriz**

TERCEIRA DOSE 85 anos ou mais (somente para os idosos que já possuem 6 meses completos da segunda dose).

SEGUNDA DOSE conforme data indicada na carteirinha de vacinação: Astrazeneca (receberá Pfizer conforme orientação do Ministério da Saúde).

Poderão comparecer também pessoas com **12 anos ou mais** que estão com vacinação em atraso (1º ou 2º doses)

MOVIMENTO VACINA BRASIL

VACINA CONTRA A FOME!

Durante os dias de vacinação, aproveite para fazer a sua doação de alimentos para a Campanha **Vacina Contra a Fome!**

PREFEITURA
GOVERNANDO PARA NOSSA GENTE

Fonte: Assessoria de Comunicação (2021)

3.2.2 Anúncio de serviço

⁶ FIGURA 2: Disponível em> <https://pereirabarreto.sp.gov.br/noticias/saude/pereira-barreto-comeca-vacinacao-da-terceira-dose>. Acesso em: 25 nov. 2021.

A seguir, como mais um exemplo do gênero textual propaganda, também conhecido como anúncio publicitário, será em forma de anúncio de serviço, figura 3, no qual é uma variação do gênero textual bastante presente em revistas, jornais, televisões, portais online, rádios e *outdoors*.

Figura 3⁷: Anúncio de serviço de lavanderia



Fonte: facebook.com/lavamelita (2020)

3.2.3 Anúncio de Produto

Segundo Catelli (2020), “O anúncio tem como característica linguagem simples e criativa, textos curtos e imagens chamativas e geralmente vem acompanhado de um slogan, com frases fáceis de lembrar e memorizar”. Nesse sentido, vejamos então alguns exemplos de propagandas por meio de anúncios de produtos.



Figura 4⁸: Anúncio de produto: Sorvete

Fonte: facebook.com/dmsorvetes (2018)

⁷ FIGURA 3: <https://m.facebook.com/lavamelita/> Acesso em: 19 Jan. 2021.

⁸ FIGURA 4: https://m.facebook.com/dmsorvetes/posts/1196604343802841/?_rdr/ Acesso em: 20 Jan. 2021.

Conforme apresentado nos exemplos acima, o anúncio publicitário visa convencer o público a seguir com um cronograma, a comprar dado produto, a contratar certo serviço, a praticar uma ação, entre outros. Como faz uso da linguagem conativa, convencer o leitor é o principal objetivo e, para isso, podem fazer uso dos textos verbo-visuais e da oralidade para alcançar o objetivo definido.

3.3 Receita

O gênero textual receita é bastante conhecido pelo público em geral e, sobretudo, pelos que trabalham com culinária. Costuma ser amplamente utilizado nos mais diversos meios de comunicação, mas, ainda é bastante usada no meio televisivo, com o propósito de ensinar o modo de preparo dos alimentos, além da possibilidade de passar determinadas receitas de geração em geração por famílias mais tradicionais.

De acordo com Catelli (2020), uma receita conta com elementos que se fazem necessários para a produção do alimento destinado. A autora ressalta a estrutura normalmente utilizada nesse gênero quando diz que “Esse passo a passo é composto pelo título, que seria o nome da comida, seguido dos ingredientes, lista de produtos e quantidades e contando ainda com o modo de preparo ou passo a passo” (CATELLI; 2020). Algumas receitas contam ainda com o tempo de preparo, que seria a duração e o rendimento do alimento, que seria a quantidade de porções que um alimento pode possuir ao final do preparo. Assim, vejamos abaixo exemplos do gênero textual receita em dois dos seus variados usos.

Figura 5⁹: Exemplo de receita



Fonte: Pintrest (2021)

⁹ FIGURA 5: <https://br.pinterest.com/amp/pin/247979523212268172/> Acesso em: 19 mai. 2021.

O gênero textual receita é um exemplo de como a representação destes fazem parte do dia a dia e por esse motivo podem e devem ser adotados no ensino, como reforçado por Cardoso *et al.*, (2019) quando diz que a didática da escrita tem se beneficiado, ao longo do tempo, de diversos contributos provenientes de várias áreas, nomeadamente das diferentes vertentes da linguística e da psicologia.

4. Considerações finais

Esse artigo buscou apresentar a relevância dos diferentes gêneros textuais consistentes em uma tipologia textual e, desta forma, apresentou o texto injuntivo e alguns aspectos sobre ele, como a sua função dentro do gênero, cuja importância encontra-se em ajudar o leitor no processo de interpretação. A injunção contribui com o auxílio na compreensão de informações simples e podem ser encontradas nos mais diferentes meios comunicativos e formas de veiculação de textos, como os diferentes meios digitais, por exemplo. Dessa forma, os textos com o tipo textual injunção abrangem situações instrutivas e atua de forma significativa no processo de aprendizagem, pois, em contexto escolar, pode auxiliar o educando, tanto da educação básica, quanto do nível superior, a compreender diferentes formas de diálogo tecidos entre produtor de textos e os diferentes leitores que terão contato com o texto, já que, a partir da perspectiva de Marcuschi (2008), textos se efetivam enquanto tal a partir da relação entre produtores de textos e os seus diferentes interlocutores.

Nesse sentido, o artigo buscou exemplificar que os gêneros textuais utilizam-se de tipos textuais, exemplificado neste texto pelo tipo textual injunção, para promover diferentes interações entre os interagentes em diferentes processos de comunicação intermediados por textos. Assim sendo, os gêneros textuais são produções discursivas que podem ser utilizadas em sala de aula, para que seja possível a compreensão e a produção de diferentes formas de conhecimento em suas mais diversas expressões.

Cabe ressaltar que este trabalho de revisão bibliográfica pode contribuir para fortalecer as discussões sobre os gêneros e tipos textuais no meio acadêmico. Não obstante, o estudo também mostra a necessidade de se aprofundar as discussões sobre essa temática no campo prático, tal como análise dos textos injuntivos nos livros didáticos nas mais diferentes etapas escolares; observação e análise de diferentes situações pedagógicas que contemplem os textos injuntivos como ferramenta de aprendizagem; a presença desses textos nos documentos de orientações curriculares nacionais e locais e, ainda, nos diferentes instrumentos avaliativos utilizados por instituições estatais como: Saeb, Enem e Pisa. Complementar informações sobre o tipo textual injuntivo bem como os gêneros que o representam, investigando desde diferentes âmbitos de uso

desses textos, contribuiria para uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem e, por isso, diferentes possibilidades de abordagem de línguas em sala de aula.

Referências

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Maria Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

CARDOSO, Adriana *et al.* A receita culinária: recurso educativo digital para o desenvolvimento de competências textuais e linguísticas no 1.º CEB. **Percursos de Interdisciplinaridade em Português: Dos projetos às práticas**, p. 193-208, 2019.

CASSETTARI, Marcel. Innocenti. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 01, n. 02, p. 132-151, 2012.

CATELLI, Bruna. **Gênero Textual: Anúncio Publicitário – Propaganda**. 2020. (5m55s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SQFtLCDvCIU&feature=youtu.be>. Acesso em: 21 de jan.2021.

DA ROCHA, Christia Monteiro; DE SOUZA, Shelton Lima. O gênero textual Memórias Literárias em uma escola da rede pública de ensino em Rio Branco/AC: experienciar no ensino e na aprendizagem de português como língua materna. **The Specialist**, v. 41, n. 5, 2020.

DE SOUZA, Shelton Lima; DE FREITAS, Samara Zegarra. Entre o discurso e a prática: análise de gêneros textuais em um livro didático de português como língua materna. **Revista de Linguística e Teoria Literária** v. 4, n.2, p. 299-316, 2012.

DA COSTA LARA, Ana Gabriela; DE SOUZA, Livia Cristina Pereira. O gênero propaganda na escola: uma análise de aulas de leitura. **Revista Gatilho**, v. 6, 2007.

DA SILVA, Maria de Fátima Neves. Da leitura à escrita: texto expositivo. 2011. **Dissertação (Mestrado)**. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2011.

ENEM 2020 – **Exame Nacional do Ensino Médio**. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/amp/questao-25-prova-rosa-enem-2020.htm>. Acesso em: 21 de janeiro de 2021.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIALDINO, Irene Vasilachis (Coord.). **Estrategias de investigación cualitativa**. Editorial Gedisa S. A. Barcelona: Editorial Gedisa S. A, 2010.

GUEDES, Edna de Souza S. Dissertação: Gênero ou tipo textual? 2003. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, p. 17-33, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-67, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MILLER, C. R. Gênero Textual, Agência e Tecnologia. Ângela P. Dionísio e Judith C. Hoffnagel (Orgs.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. Recife: Universitária da UFPE, 2008.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas; União da Vitória, PR: Kaygangue, p. 179-202, 2005.

OLIVEIRA, A. E. F. de. A utilização de readers em aulas de língua inglesa no ensino médio. 2017. 204f. Tese (**Doutorado em Estudos da Linguagem**) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; BAPTISTA, P. L. **Metodología de la Investigación**. México: McGraw-Hill, 2010.

SANTOS, C. S. dos; COSTA M. C. de O. Gêneros Textuais e Ensino: Relação entre Teoria e Prática. **Anais do X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental**. Edição. n. 1, 2016.

SILVA, J. Q. G. Gênero discursivo e tipo textual. **Scripta**, 3(4), 87-106, 1999. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/10278>. Acesso em: 21 de janeiro de 2021.

SILVA, M. E. A Escrita de textos: da teoria à prática. In SOUSA, O. C.; CARDOSO, A. (Eds.). **Desenvolver competências em língua portuguesa**. Lisboa: CIED, p. 101-133, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 51, n. 1, 2007.